

Ana Rita Ferreira

Foi-nos proposto pela nossa orientadora do programa Erasmus elaborar uma reflexão sobre a nossa estadia em Riga, na qual expressamos as coisas boas, más e as aprendizagens obtidas.

É evidente que o Programa Erasmus mudou a vida de centenas de milhares de jovens europeus que o experimentam e a nossa experiência não foi diferente. Vivemos na prática a essência do espírito europeu. O Erasmus permite unir culturas e construir pontes entre pessoas e comunidades.

Chegamos a Riga com um “frio na barriga”, para trás tínhamos deixado quem mais amamos, no entanto deparámo-nos com uma cidade fantástica, com uma arquitetura fenomenal, com belos locais para desfrutar durante a nossa estadia. Foi uma experiência vivida em conjunto, o que tornou tudo mais fácil. Apesar disso, sentimos algumas dificuldades especialmente em relação à língua, pois na sua maioria as pessoas falam letão ou russo, o que para nós teve alguma piada, foi divertido tentar aprender letão, apesar de apenas termos aprendido umas 5 palavras 😊. Aprendemos também a conviver com o frio e com a neve que aqui se faz sentir e com as pessoas, que como nós portugueses dizemos são como o tempo, não sendo rudes, mas também não são calorosos como nós. Durante o estágio, fomos mudando a nossa visão do que é a Enfermagem, de como é diferente entre países, sem ser para melhor ou pior, só é um pouco diferente. Foi-nos possível passar por vários departamentos desde pediatria, neurocirurgia, bloco de partos, entre outros, onde fomos sempre recebidos de forma acolhedora, no entanto também tivemos algumas dificuldades relativamente à língua, pois nem sempre as enfermeiras que nos acompanhavam falavam inglês.

Desta experiência percebemos que o Erasmus não é só conhecer um país ou uma cidade nova, é mais do que isso, é conhecer outras ideias, é melhorar processos de aprendizagem, é ter outras perspetivas, é ter uma oportunidade de ganhar experiência e habilitações, competências linguísticas, conhecimento de novos



métodos de trabalho, crescimento pessoal e intelectual, e maior capacidade de adaptação e autonomia.

Só temos a agradecer a quem nos recebeu e acompanhou neste processo, estando sempre disponível e nunca nos deixando desamparadas.

Obrigada Renate Rumaka ☺

Sara Brito

It was proposed us by our advisor of the program Erasmus to prepare a reflection on our stay in Riga, in which we express the good, bad things and the obtained apprenticeships.

It is obvious that the Program Erasmus changed the life of hundreds of thousands of young Europeans who try it and our experience was not different. We survive in practice the extract of the European spirit. Erasmus allows to join cultures and to build bridges between persons and communities.



We bring the Riga near with a “coldness in the belly”, backwards we had left whom more we love, however we came across a fantastic city, a phenomenal architecture, beautiful places to enjoy during our stay. It was an experience survived together, which made everything easier. Nevertheless, we felt some difficulties specially regarding the language, because the majority the people speak Latvian or Russian, which for us was funny, it was amusing to try to learn Latvian, in spite of we had hardly learned approximately 5 words. We learn to coexist also with the people, cold and snow that here is felt, what like Portuguese we say there are like the time, without being rude, but also they are not warm like us. During the traineeship, we were changing our vision of what is the Nursing, of as it is different between countries, without being for good or bad, it is only not much different. It was possible to come to several departments from pediatrics, neurosurgery, block of childbirth, between others, where we were always received in the welcoming form, however also we had some

difficulties relatively to the language, since not always the nurses who were accompanying us knew how to speak English.

Of this experience we realize that Erasmus is not only to know a country or a new city, it is more than that, it is to know other ideas, it is to improve processes of apprenticeship, it is to have other perspectives, it is to have an opportunity for gaining experience and competences, linguistic competences, knowledge of new methods of work, personal and intellectual growth, and bigger capacity of adaptation and autonomy.

Only we have to thank to the one who received us and accompanied in this process, being always available and never leaving us abandoned.

Thank You, Renate Rumaka 😊

